ANO 19.º

SÁBADO, 31 DE MAIO DE 1975

DIRECTOR: ANTÓNIO BARAO

N.º 949

PROPRIEDADE - V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 . LISBOA — TELEF. 361839

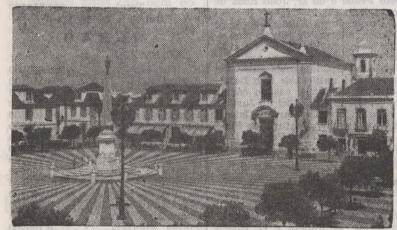
FARO — TELEF. 22322

OITO MEMBROS DO GOVERI

de várias reuniões inter-Câmaras no Governo Civil do Distrito, foram equacionados múltiplos problemas que na no Algarve e cuja solução se reveste da maior importância e urgência. Foram eles ago-

último número, ao longo | colocaram-se questões e buscaram-se soluções, num objectivo de dinamização autêntica.

Os trabalhos tiveram a presenca dos ministros do presente conjuntura se vivem Trabalho, do Planeamento e Coordenação Económica, e da Administração Interna, dos secretários de Estado da ra postos à consideração de Administração Regional e Louma ampla equipa governa- cal, da Habitação e Urbanismental que no último sábado mo, do Emprego e do Planease deslocou a Faro. Durante mento dos Recursos Humamuitas horas, num clima de nos, do subsecretário de Esfranca e leal abertura e de tado do Orçamento, do adjun-



A Praça Marquês de Pombal em Vila Real de Santo António

PERDER COM AS DBRAS DA NOVA BARRA

ONFORME referimos no total honestidade e isenção, to da Administração Interna e do presidente da Comissão Executiva Permanente do Programa Nacional de Emprego. De manhã, os visitantes reuniram exclusivamente com os componentes da Comissão Regional de Emprego, de recente constituição e para a concretização de cujo objectivo último de desenvolvimento sócio-económico e de um integral planeamento da região são fundamentais a definição de orientações de natureza qualitativa; elaboração de diagnósticos globais da região; formulação de medidas para a pressecução dos objectivos sócio-económico; indi-

dos a utilizar nos problemas que se pretende resolver; identificação dos obstáculos ao desenvolvimento e elaboração de propostas conducentes remoção das dificuldades; incentivação, promoção e apoio às iniciativas das populações que visem a sua organização em associações de carácter cooperativo; acompanhamento da execução das medidas adoptadas e avaliação dos resultados; articulação permanente com o Gabinete de Planeamento; e recolha e análise de todos os elementos estatísticos fornecidos à Comissão Regional de Emprego.

(Conclui na 4.º página)

A O lançar esta primeira carta no dos portugueses de antanho. Revejo toda a esplendorosa paisagem, casando-se o castanho da terra com

marco do correio, tenho a visão magnifica dessa Terra de onde partiram as primeiras aventuras a altaneira espuma do mar, que guarda sonhos maravilhosos. Vejo

cação da adequação dos méto-

a alegria do Sol beijando ternamente a imensidade das povoações algarvias, com o seu estranho sabor da antiga moirama, através o casario e seus terraços de imaculada alvura, com as suas tradicionais e artísticas chaminés. Os seus vetustos castelos que nos falam de velhas histórias da História Pátria. E vejo as harmonias da natureza, perfumada pelas flores cam-pesinas, pelos «figuinhos de capa rota» e pelo deslumbrante espec-táculo das amendoeiras em flor.

E nem esqueço o povo trabalhador e honesto, que na sua faina de todos os dias, em terra ou no mar alto, lutando, sofrendo e vencendo sempre, assegura a sobrevivência de uma das mais belas provincias de Portugal, Pátria mil vezes engrandecida pelos seus filhos, onde

quer que se encontrem.
O glorioso Infante D. Henrique, deu aos portugueses, entre outros particularismos que os caracterizam, o espírito universalista. Por isso, muitos deles, mais por espirito de aventura, do que por necessidade, emigram. E nós os encontramos, no remoto Japão, ou na misteriosa China, nos pequenos países encravados no sub-continente indiano, ou nas Américas e mais próximo, nos países altamente industrializados da Europa.

(Conclui na 4.º página)

TEMAS EM DEBATE VARIANTES NO PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

A menos de um mês da proclamação, «de facto», da indepen-dência de Moçambique, temos hoje consciência das variantes do nosso processo de descolonização e de como, em cada caso, há

necessidade de adoptar uma política diferente. Samora Machel anda hoje a percorrer o território moçambicano numa digressão triunfal antes de entrar em Lourenço Marques para as festas da independência, em 25 de Junho. Chefe incontestado pela grande maioria do seu povo, regressa do exilio após dez anos de luta pela libertação. Houve dificuldades, houve distúrbios, houve vítimas, mas hoje há também em Moçambique uma certeza de que a Frelimo tem a verdadeira representatividade para ditar os destinos do novo país e lançar as suas estruturas

Em contrapartida, olhamos para Angola e encontramos um panorama completamente diverso, duvidando que se chegue algum dia à unidade desejada de Moçambique. Três chefes disputam o poder e é curioso que um dos que se anunciam mais fortes — Holden Roberto — receia entrar em território angolano, continuando a dirigir do estrangeiro as suas actividades. Bem armada e auxiliada do exterior, a F. N. L. A. contesta ainda por cima a autoridade do Alto Comissário português. O mesmo acontece com Jonas Savimbi, que também não aceita a participação de Portugal numa próxima cimeira angolana. Já com Agostinho Neto assim não sucede. A M. P. L. A., pobre e de implantação popular, não tem a força das armas mas deseja que lhe façam justiça e que, em igualdade de circunstâncias, se realize uma conferência donde Portugal não seja banido.

E a verdade é que neste momento é ainda ao nosso País que compete impor a ordem que alguns desses movimentos querem subverter. A presença em Luanda de milícias armadas das vá-rias facções origina forçosamente um estado de tensão que é manobrado pelas forças reaccionárias a seu belo prazer. Assim caminhamos para constantes e graves períodos de perturbação, a que, estamos convencidos, só rigorosas medidas militares poderão pôr cobro. Se não, é a guerra civil, com a agravante de pôr em perigo o nosso processo de descolonização. - M. B.

NA MARIE ANNO DE LA PORTE DE

MINISTRO DO TRABALHO VISITOU AS MINAS DE SAL-GEMA

MAJOR Costa Martins, mem-O bro do Conselho Superior da Revolução e ministro do Trabalho, visitou na tarde do último sábado as minas de sal-gema em Loulé para se inteirar dos problemas ali existentes e levar o estímulo e o apoio do Governo Provisório e do Conselho Superior da Revolução trabalhadores-mineiros nesta

Dr. Manuel Roque Martins

FOI nomeado secretário-geral da Presidência do Conselho de Ministros, o dr. Manuel Roque Martins, que é natural de Monchique. Formado em Direito pela Universidade de Lisboa, foi um dos organizadores do Congresso de Delegados do Procurador da República e é o actual presidente da assembleia geral do respectivo Sindicato. Foi adjunto do primeiro-ministro, ge-neral Vasco Gonçalves.

fase activa da «batalha da pro-

Considerada a segunda mais importante mina de sal-gema da Eu-ropa, depois da de Cracóvia (Poló-nia), a riqueza da de Loulé, só na zona sondada, garante uma exploração de mil toneladas diárias de minério para 3 000 anos. Presentemente explora-se apenas 400 to-neladas diárias e com as vendas compartimentadas por dois clientes, a C. U. F. e a UNITECA.

Envergando um fato de mineiro, o ministro desceu, na mina, a 240 metros, e aí se inteirou dos pro-blemas existentes, em conversa com os trabalhadores, a quem pro-meteu todo o apolo. No retorno ao solo a célula do P. C. P. dos mineiros da zona ofereceu-lhe um objecto de cobre.

CONTRACTOR DE LA CONTRA Governador civil

adjunto do Distrito

VAI ser nomeado governador ci-vil adjunto do Distrito, o sr. João de Brito Vargas, de 48 anos, gerente comercial na capital algarvia, onde se encontra radicado há

Conhecido militante antifascista, é membro da Comissão Central do M. D. P./C. D. E. e foi candidato por este partido à Assembleia Constituinte pelo Círculo Eleitoral de



Tonturas e desmaios

Se sofre de tonturas, se se ente perturbado, se tem dode, duas coisas podem concorrer para isso: falta de vista ou perturbações auditivas

Trate, portanto, de procurar um oftalmologista e fazer observar os seus olhos; e depois um otorrinolaringologista, para que lhe faça um exame aos ouvidos. As eausas podem ser outras mas em vinte por cento dos casos, as tonturas, desmaios passageiros e dores de cabeça, são ocasionados por estes dois motivos.

pessoas têm de passar a enca- ponder com clareza e desasrar-se de frente, a ouvir com sombro, sem violência mas

MURALHAS DE PORTIMAO

DA autoria de Francisco José Carrapiço, Jaime Aschemann Palhinha e José Manuel Brázio, «As muralhas de Portimão — subsídios para o estudo da história local», foi editado pelo Município portimonense no cinquentenário daquela povoação.

Baseada em vasta documentação, aliás referida numa minuciosa bibliografia, a obra contém, além de várias fotografias, três mapas compilados pelos autores, que permitem localizar o traçado das velhas mu-ralhas de Portimão.

Eleições para o Sindicato Médico em Faro

NO Hospital de Faro decorreu o acto eleitoral para a assembleia distrital e secretariado distrital do Sindicato Médico, o qual foi presidido pelo dr. Emflio Campos Coroa, da Comissão da Associação Pró-Sindicato Médico e da Comissão Distrital Sindical.

Salu vencedora a seguinte lista: assembleia distrital: drs. Fernando Emídio Sancho, Julião Vascon-celos Owen Pinto, Francisco Inácio Reis e José Vazão Trindade.

Secretariado distrital: drs. Gameiro da Costa, António Leite de Noronha, João Moniz Nogueira, Emílio Campos Coroa, José F. Castel Branco, José Barros Madeira, José Batalim, João Mercante Fer-ro, Cunha Monteiro e Francisco

É de referir que o sentido, a justificação e importância das mura-lhas está fundamentado no contexto histórico que levou ao seu aparecimento e ruína.

A originalidade deste trabalho de investigação, para além do interesse que oferece aos estudiosos, deve impô-lo aos algarvios - particularmente aos portimonenses como contributo para a apreensão das realidades sociais que nos determinaram e como meio de conhecimento da sua terra.

«IDEOLOGIA POLÍTICA DO ES-TADO SALAZARISTA», de Jorge Campinos

«NO REGRESSO VINHAM TO-DOS», relato da Companhia n.º 2549 comandada pelo capitão Vasco Lourenço

Mais dois títulos que a Portugália Editora lançou na sua colec-ção Cadernos Portugália, colecção com os declarados objectivos de informar e cultivar o povo de forma a permitir-lhe o exercício esclarecido dos seus direitos numa sociedade democrática.

Um e outro destes dois livros, parece-nos, concorrem para aquele fim. No primeiro, o prof. dr. Jorge Campinos, com reconhecida competência, escalpeliza os traços do-minantes da política de Salazar, para concluir da sua natureza fascista. O segundo, é uma colectânea de testemunhos, anedotas, poemas, canções de uma companhia operacional na Guiné, a companhia n.º 2 549, comandada pelo capitão Vasco Lourenço. É um quadro de pungentes pinceladas que traduz um quotidiano insólito esclarecedor. cussão das teses a apresentar no I Congresso Nacional das Autar-quias a realizar em Coimbra, em 27, 28 e 29 de Junho. n.º 2549, comandada pelo capitão

DENSAMOS que nos novos cuidado o que lhes dizem, seja também sem medo, fazendo tempos que vivemos, as quem for que lho diga, e a res- ver, com coerência, que a resolução daqueles problemas que, por vezes, afectam promente as regiões e as populações, não pode ser tomada de forma unilateral, beneficiando à larga uns e deixando outros mal servidos, na eterna posição de mendigos a implorar a esmola de uma atenção para aquilo que, na verdade, é apenas um direito.

Direito antigo, velho de decénios mas postergado ao longo desses decénios com prejuízos latentes que bradam aos céus, constituindo injustiças tremendamente flagrantes, tem sido o de Vila Real de Santo António em relação à barra do Guadiana, que agora parece atingir nova e crucial fase: transportou-se diariamente, durante cerca de quatro anos, centenas de tone-

(Conclui na 3.º página) THE STATE ST

Decorrerá em Loulé o I Encontro das Autarquias do Algarve

I Encontro das Autarquias do Algarve, realiza-se em 8 do próximo mês, em Loulé, estando também presentes as Comissões Administrativas das Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores e Comissões de Trabalhadores das Câmaras Municipais desta Provin-

O Encontro, decorrerá no Cine-Teatro Louletano, com início às 10 horas, prolongando-se até às 17 horas, e tem por finalidade a dis-

NOTA da redacção DELA segunda vez, vamos cele-

brar em liberdade o Dia Mundial da Criança. Esta manifestação, para lá do seu simbolismo, deveria recordar a todos nós, adultos, os deveres e obrigações que temos para com os mais pequenos. «Día da Criança» não é uma data anual do calendário, que passa e esquece. Não. É, sim, uma chamada de consciência diária, é um apelo a cada um de nós, mesmo que não tenhamos filhos. Para as criancas construímos

um mundo que pretendemos seja melhor e mais justo; para elas fazemos projectos e planificamos o amanhã; para elas desejamos a paz e o bem-estar. Hoje, num país livre donde definitivamente abolimos o fascismo, gostaríamos de encontrar a harmonia necessária e o entendimento para supor que a geração que nos segue terá uma vida menos dura e horizontes mais amplos para poder desejar tudo o que pretende e conseguir realizá-lo.

É cedo ainda para prever o futuro que a nova sociedade reserva às gerações jovens, mas o mundo socialista que pretende construir um mundo em que todos tenham possibilidades idênticas, deverá dar à criança o lugar que lhe compete, garantindo-lhe tar para ela.

O DIA MUNDIAL DA CRIANCA

iguais condições de vida e de educação. Daí a necessidade cada vez maior de prestarmos maior atenção a essa geração em formação, logo a partir dos primeiros tempos de vida acompanhando-a em todos os seus aspectos e graus.

Por isso, no nosso País, há todo um trabalho a realizar de início, desde a saúde à educação, comecando por garantir uma protecção às famílias que se encontram em condições económicas mais desvantajosas. A criança que pretendemos criar deve ficar ao abrigo de todos os grandes males que flagelam o nosso tempo: a fome, a doença, o analfabetismo. Vencidos os maiores obstáculos, há que dar-lhe condições de educação e de acesso para que cada uma possa realizar o futuro que as suas aptidões indiquem para vir a servir, o melhor possível, o país livre onde vive e que deve continuar a beneficiar integrando-se no seu todo. Cada criança deve pois encontrar no seu caminho o meio propício ao seu desenvolvimento, sem o que não poderá tornar-se o cidadão consciente e desinibido do futuro. Este mundo é que todos nós temos de conquis-

SESMARIA OU ALBUFEIRA

VENDE-SE TALHÕES TURÍSTICOS

FARO

COMPRO APARTAMENTO OU RESIDÊNCIA PEQUENA

C. P. 1095 NOVA LISBOA - ANGOLA

CRÓNICA DE FARO



poluição sonora

por JOAO LEAL

UM tema que continua na ordem do dia este da poluição na medida em que a derrocada do meio ecológico ditará a morte dos seres. Muito mais sério do que se encara, já que, entre nós, a ausência de industrialização não determina indices que noutros locais atingem aspectos verdadeiramente alarmantes. O certo é que determinadas acções e atitudes mo-

tivam um evidente clima de expectativa, determinando medidas que possam velar pela preservação do mundo ani-

Um caso há que, na capital algarvia, prende de modo especial as atenções. Referimo--nos à chamada poluição sonora, a qual, como bala certeira atinge todo o sistema nervoso já de si excitado por um tipo de vida a suscitar trabalho intensivo.

O assunto tem sido alvo das próprias críticas de entidades responsáveis, com a promessa de medidas que, infelizmente e até hoje, nunca chegaram a ser postas em prática. Caso flagrante é o que se passa com as motorizadas que, conduzidas, quase sempre, por jovens irresponsááveis, fazem da sua liberdade de libertinagem e doidice o enterro à liberdade dos outros. Numa reunião a que há meses assistimos no Governo Civil de Faro, foi referida a entrada em breve em funcionamento dos sonómetros, aparelhos destinados a apurar em decibéis (medidas de intensidade relativa dos sons) os ruídos provocados e tendo em vista a aplicação de factores punitivos. Meses volvidos, os sonómetros ainda não fizeram a sua aparição e a população continua a suportar todo o barulho das acelerações e desmandos da malta das motorizadas. Isto, independentemente da hora e do

local em que nos encontremos. Outro caso que se integra tam bém neste, da poluição sonora, é o dos aviões que, sem respeito pelas regras estabelecidas, sobrevoam a cidade a toda a hora. Em certos países, são suspensos os voos durante determinadas horas, para que o legítimo descanso das populações não seja afectado. Aqui, na capital algarvia, determinados pilotos de certas companhias (citamos este facto porque nem todos assim procedem) cruzam constantemente, com o terrível ruído dos seus jactos, o espaço aéreo da cidade.

Para os casos referidos e pelo que representam de grave no que se refere a «poluição sonora», um apelo, mais, a quem de direito.

respassa-se

Trespassa-se estabelecimento de mercearias e vinhos em Conceição de Tavira. Trata o próprio, pelo telefone 22787, em Conceição de Tavira.

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista DOENÇAS E CIRURGIA dos Rins e Vias Urinárias Consultas às segundas, quarsextas-feiras a partir das 15 horas

Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo

Consultório 22013 Residência 24761 Telefones

O Grupo Amigos da Balaia inaugura um mini - parque de campismo

Um terreno cedido para o efeito, foi adaptado para a prática do campismo, trabalho a que meteram ombros sete famílias, todos sócios do Imortal Desportivo Clube de Albufeira, e possuidores de carta campista nacional.

Nos fins de semana, durante quatro meses em verdadeira união sã camaradagem estes trabalhadores e suas famílias construíram um pequeno parque de campismo, com espaço para 15 tendas onde podem assim passar os seus tempos livres, o que de outro modo não lhes seria possível.

O campo já possui água canalizada, sanitários, chuveiro, lavabos, lava-pés e lava-louça e a sua abertura verificar-se-á hoje, com o sema que se estende até amanhā:

Hoje, às 15 horas, abertura do acampamento com o içar das bandeiras; às 17, início das provas desportivas, tiro ao alvo e atletismo; às 21,30, fogo de campo.

Amanhã, às 8 horas, alvorada típica com exibição da charanga; às 10, provas desportivas, corrida de bicicletas para crianças e atletismo; às 12, chegada dos convidados e inauguração do mini-parque, seguida de visita ao acampamento; às 13, almoço de confraternização (sardinha assada); às 17, distribuição dos prémios aos vencedores das provas desportivas; às 19, fecho do acampamento.

Hoje, das 18 às 19 horas, estará o mini-parque patente ao público amigo de campismo.

Bem localizadas nos arredores de Olhão.

Vendem-se ou arrendam-se. Trata apartado n.º 28 OLHÃO.

Farmácias

DE SERVICO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta--feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Paula; amanhã, Almeida; segun-da-feira, Montepio; terça, Higiene; quarta, Graça Mira; quinta, Pereira Gago e sexta-feira, Pontes Se-

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda--feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e

sexta-feira, Avenida. Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Car-

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Montepio; segun-da-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax,

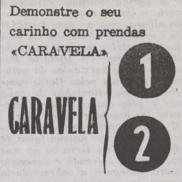
hoje, «As 14 amazonas». Em *ALMANSIL*, no Cinema Mi-

randa, hoje, «O puro Anselmo». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Que se passa, dou-

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Chamam-me Ale-luia»; amanhā, segunda e terça--feira, «Você interessa-se pela coi-sa?»; quarta-feira, «O atentado»; quinta-feira, «O amor faz-me fo-

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A cólera do indo-

Em PORTIMAO, no Cine-Teatro, hoje, «O lobo vermelho»; amanhā, «Dorothea»; segunda-feira, «A fúria do tigre»; terça-feira, «Os rapazes do grupo»; quarta-feira, «E o amor voltou»; quinta-feira, «Col-chão em delírio»; sexta-feira,



Vila Real de Sto. António

Gerente bancário desaparece com 400 contos

Desapareceu da capital algarvia o sr. Augusto Mendes de Oliveira Estudante, de 44 anos, que desde há dois anos exercia as funções de gerente da agência do Banco Português do Atlântico em Faro. Com o seu desaparecimento, este banco ficou lesado em cerca de quatrocentos contos, importância que le-

Tudo se passou durante um fim--de-semana. Na segunda-feira, o sr. Augusto Estudante não compareceu ao serviço. Houve necessidade de abrir o cofre-forte, verificando-se que faltavam 400 contos, produto do trabalho dos prospectores efectuado na sexta-feira e que ainda não havia sido entregue ao caixa do estabelecimento bancário. O sr. Augusto Estudante goza-

va de prestígio e consideração. Desde meados de Julho último, era presidente da direcção do Sporting Clube Farense, onde se revelou ele-mento muito dedicado. No entanto, não assinara, ao que apurámos, qualquer compromisso económico para solução de problemas do referido clube, mas apenas orientava a sua actividade, quer no aspecto desportivo quer ainda no campo administrativo. Natural de Santarém, estivera em Beja antes de ser colocado em Faro. O caso foi participado às autoridades judiciais e

COMUNICADO

A todos os Comerciantes dos concelhos de Tavira, Vila Real Sto. António, Castro Marim e Alcoutim

A Comissão Organizadora da Associação dos Comerciantes de Vila Real de Santo António, vem informar que a partir do próximo dia 2 de JUNHO, p.º ft.º passará a funcionar ao serviço da classe na Rua da Princesa, n.º 41, nesta vila, uma Delegação da Associação Livre dos Comerciantes, daqueles concelhos.

Todos os esclarecimentos necessários podem vir a ser solicitados pelos Srs. Comerciantes, durante o horário normal de expediente.

A COMISSÃO

AGENDA

«Quando as mulheres jogavam

ding-dong

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O ataque dos 7 mag-níficos»; amanhã, em matinée, «A princesa com pele de burro» e em soirée, «Colchão em delírio»; terça--feira, «Com jeito vai de bacamarte à solta»; quinta-feira, «A iniciação».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Dossier 202, destino morte»; amanhā, «Amor entre mulheres»; terça-feira, «O machão»; quinta-feira, «O estranho amor de uma mulher»

Manuel Gomes da Rosa

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Manuel Gomes da Rosa, de 57 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Graça Silva Gomes da Rosa. Era pai do menino Manuel Silva Gomes da Rosa, filho da sr.º D. Maria da Silva e de Bernardino Gomes da Rosa, já falecido e irmão da sr. D. Bernardina da Rosa.

D. Francisca Costa Rita

Em Quarteira, de onde era natural, faleceu a sr. D. Francisca Costa Rita, de 91 anos, viúva de José Rita. Era mãe da sr.º D. Cesária Costa Rita, casada com o sr. César de Jesus Maria e dos srs. rev. Francisco da Costa Rita, pároco de Alte, Ivo da Costa Rita, casado com a sr.º D. Maria da Conceição Rita, António Costa Rita, casado com a sr.ª D. Ilda de Sousa Romão; Firmino Costa Rita, viúvo de D. Lúcia de Sousa Rita e José Costa Rita, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Sousa Graça Rita, residente em Benguela.

O funeral, que se realizou após misa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

D. Maria da Conceição Vitorino Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria da Conceição Vitorino, de 89 anos, natural de Loulé, viúva de José de Sousa Rosal. Era mãe da sr.º D. Maria Vitorino de Sousa, casada com o sr. Joaquim Rodrigues Pintassilgo, proprietário da alfaiata-ria Pintassilgo, em Faro e dos srs. José de Sousa Vitorino, comercian-te, casado com a sr.º D. Maria da Assunção da Conceição, Joaquim de Sousa, casado com a gr. D. Maria Vitória Matos Pereira e Manuel Vitorino de Sousa, casado com a sr.º D. Maria das Dores Baguinho.

Dr. José Aboim Ascensão Contreiras

Em Lisboa faleceu o sr. dr. José Aboim Ascensão Contreiras, de 79 anos, médico, natural de Tavira, viúvo de D. Beatriz Padinha Con-treiras. Era pai das sr.º D. Maria Gabriela Padinha Contreiras Pinto Coelho, casada com o sr. Carlos Maria Leça da Veiga Pinto Coelho, e D. Beatriz Fernanda Padinha Contreiras Magalhães e Menezes Azambuja, casada com o sr. Alberto de Sousa Machado Magalhães e Menezes Azambuja.

Formado em Medicina e cirurgia pela Universidade de Lisboa, completou com distinção os cursos de Medicina e de Hidrologia, em 1920 e 1925, respectivamente, na Faculdade de Medicina e no Instituto de Hidrologia, de Lisboa. Em 1937 exerceu os cargos de

médico de Saúde Escolar e de Assistência Pública. Foi director clinico das Termas de Monte Real, Alcaçarias do Duque, em Lisboa e Caldas de Moledo.

Em 1930, participou activamente no XIII Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologia Médicas.

É autor de trabalhos de interesse científico e regional, e era mem-bro da Internacional Society of Medical Hidrology, de Londres e colaborou na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Sebastião Roldan Ramalho Ortigão

Em Alcantarilha, de onde era natural, faleceu o sr. Sebastião Roldan Ramalho Ortigão, de 82 anos. Era irmão das sr.º D. Maria del Carmen Roldan Ramalho Ortigão, já falecida, D. Rita Roldan Ramalho Ortigão Blank da Costa, viúva de Jorge Blanck da Costa, D. Catalina Roldan Ramalho Ortigão de Vitor Cordon, viúva de Jorge Vitor Cordon, e de Duarte Roldan Ramalho Ortigão, já falecido: tio das sr. as D. Catalina Pimenta Santos Ramalho Ortigão Aguas Bentes, falecida, D. Maria Paula dos Santos Ramalho Ortigão Pereira, casada com o sr. dr. João Zeferino Pereira, médico em Armação de Pêra, D. Rosa dos Santos Ramalho Ortigão Sanches, casada com o sr. dr. Telo Francisco Sanches, D. Maria de los Remédios Santos Ramalho Ortigão, D. Maria del Carmen Santos Ramalho Ortigão Ferreira, casada com o sr. António José Cabrita Ferreira, D. Maria Clotilde Ramalho Ortigão Blanck da Costa Guedes da Silva, casada com o sr. eng. Carlos Alberto Nobre Guedes da Silva, e dos srs. dr.

Luís Jorge Ramalho Ortigão Blanck da Costa, casado com a sr." D. Maria Berta Moniz da Maia Ortigão Costa, José Duarte dos Santos Ramalho Ortigão, casado com a sr. D. Maria Eduarda Castel-Branco Barjona de Freitas Ortigão, Luís dos Santos Ramalho Ortigão, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Graça Mira Ortigão, Miguel dos Santos Ramalho Orti-gão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Basílio Ortigão, Sebastião dos Santos Ramalho Ortigão, Joaquim Pimenta dos Santos Ramalho Ortigão, Manuel dos Santos Ramalho Ortigão, casado com a sr.ª D. Arminda do Carmo Parra Ortigão e João dos Santos Ramalho Ortigão, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Pereira Alves Ortigão; e cunhado da sr.ª D. Carminda Figueiredo Pimenta Santos Ramalho Ortigão.

O funeral após missa concelebrada de corpo-presente, constituiu grande manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em LAGOS — a sr. D. Teresa de Jesus Ribeiro Franco, casada com o sr. José Pacheco da Costa. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria Vitória Ferreira, de 74 anos, viúva, natural de Faro, mãe das sr.an D. Noémia, D. Celeste, D. Inês, D. Jovita e D. Lucília Ferreira e dos srs. José, Pedro, Fernando, Carlos e Joaquim Ferreira.

Em SINTRA - o sr. Severo Coelho do Carmo, de 54 anos, natural de Lagos, casado com a sr. D. Maria Adelina Silva Rosa do Carmo.

Em LISBOA — a sr. D. Maria Rosa de Sousa Ruivo, de 87 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel, mãe da sr.º D. Maria Dias Neto Frade e do sr. João Rosa de Sousa Ruivo. o sr. Jorge Seixas Louçã, de

40 anos, natural de Silves, empregado de escritório, filho da sr.ª D. Isabel Maria Rita Seixas Louçã.
— o sr. João Manuel Silvestre,

de 61 anos, natural de São Bartolomeu de Messines, casado com a sr." D. Maria da Conceição Justino. o sr. Manuel Martins Caiado,

de 74 anos, viúvo, natural de Faro. a sr." D. Luísa Pereira Marques, de 58 anos, viúva, natural de

o sr. Manuel Correia Júnior, de 86 anos, ferroviário aposenta-do, natural de Silves, casado com a sr. D. Maria da Conceição Leite Correia, e pai das sr. as D. Delmira, D. Lisete, D. Julieta e D. Rosete Correia.

o sr. António Amaro, de 87

Ramalho Ortigão | anos, viúvo, natural de Algoz. - o sr. José Luís dos Santos, de 24 anos, natural de Pêra, filho da sr. D. Josefina Maria Montes dos Santos e do sr. Francisco dos Santos Constante.

- a sr. D. Argentina Correia Bravo, de 64 anos, viúva, natural de Vila do Bispo.

— a sr. D. Adelina de Jesus Ferreira da Silveira de Sousa, de 77 anos, natural de Lagoa.

a sr. D. Maria João Dores de 65 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Maria da Graça das

o sr. José Luís de Jesus Rodrigues, de 36 anos, natural de Vila Nova de Cacela, pedreiro, casado com a sr.º D. Maria Cristina Antunes Matias Rodrigues e pai dos meninos Maria José e Luís Filipe Antunes Rodrigues.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pê-

De 22 a 26 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO TRAINEIRAS:

Cajú Flor do Sul . 25 980\$00 Refrega . . . Agadão . . . Conserveira . 20 800\$00 16 250\$00 Prateada . . 15 400\$00 15 250\$00 Infante . . . 14 000\$00 Lestia Isabel Sardo 11 800\$00 Pérola do Guadiana 9 000\$00 Alecrim 8 700\$00

Total . 201 750\$00 De 21 a 26 de Maio

OLHAO

Restauração . 146 845\$00 Farisol 108 130\$00 Amazona 56 920\$00 Arda . 48 000\$00 Princesa do Sul 46 400\$00 Nova Sr.* Piedade 31 900\$00 Ponta do Lador . Nova Clarinha . . 26 660\$00 26 030\$00 Arrifana . 25 700\$00 Rainha do Sul . 24 200\$00 Diamante Estrela do Sul 10 500\$00 Ilha de Sonho. 8 395\$00 Costa Azul . 6 700\$00 Pérola Algarvia 6 190\$00

591 640\$00

CONSERVAS DE PEIXE SAIAS, IRMAOS & CIA.,LDA.

AGRADECIMENTO

OLHAO PORTUGAL

Restabelecido de uma operação à úlcera do estômago de que sofria há anos, venho publicamente agradecer ao médico operador Sr. Dr. Manuel Cabeçadas, pelo êxito da minha operação e pelos seus extremos cuidados, quer antes quer depois de operado, envolvendo neste meu agradecimento os seus assistentes Srs. Drs. Sousa Noronha e José Inês, pelos cuidados de que também me rodearam e ainda o médico cardeologista Sr. Dr. Mascarenhas Pacheco, pela assiduidade da sua assistência. Bem hajam.

Igualmente desejo tornar extensivo este meu agradecimento a todo o pessoal de enfermagem e auxiliares do Hospital de Faro, pela forma carinhosa com que me trataram durante o meu internamento.

José Emídio da Costa

Felisberto E. Correia

- TECNICO DE CONTAS -(Inscrito na D. G. C. I.)

Assistência e Responsabilidade Técnica de Contabilidades do Grupo A

Montagem e Supervisão de Escritas de todos os Ramos de Actividade

Pareceres Contabilísticos — Orientação Fiscal

Gabinete — Largo D. João II, 36-1.º — Telef. 23643 Residência — Rua Alexandre Herculano, 142 Telef. 23430

PORTIMAO

Ficará Vila Real de Santo António a perder com as obras da nova barra do Guadiana?

(Continuação da 1.º pág.)

ladas de pedra para o espigão maior da nova barra, fez-se, trabalhosamente, 2 050 metros de espigão, e quando se está prestes a chegar aos 2 300 metros que os técnicos aconselham que se completem, para se ir até ao término do baixio chamado do Obril, vem o sr. engenheiro-director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve e diz que a obra, ali, não avançará nem mais um metro.

Trata-se do sr. eng. Custódio Rosado Pereira, que o porto, a barra e a população de Vila Real de Santo António de há muitos anos tão bem conhecem, e é natural que houvesse tido motivos poderosos para tomar a responsabilidade de tal determinação. Mas nós falámos com muitas pessoas que continuam com a sua vida directamente ligada aos problemas do porto, pescado-res, estivadores, pilotos da barra e outros, e todos são unânimes na afirmação de

Um comunicado da comissão de trabalhadores da Farauto

Com o pedido de publicação, recebemos da Comisisão de Trabalhadores, da Farauto, Lda., de Faro, o seguinte comunicado:

Os trabalhadores desta firma reuniram em plenário (presentes 97 dos 135, de Faro e Portimão), no dia 22 do corrente, com a ordem de trabalhos seguinte: Análise da situação económica da em-presa e meios de actuação a curto

Presidiu aos trabalhos o sr. al-feres Henrique Santos, do R. I. 4 e foram tomadas as deliberações seguintes: eleição de uma comissão de fiscalização e apoio à gerência, composta por três elementos (votação secreta). Eleição de uma comissão de produtividade, composta por sete elementos (votação secreta). Quanto à batalha de produção, os trabalhadores decidiram (sem remuneração) tomar parte activa no processo histórico que o nosso País atravessa, pelo que todos os sectores da empresa, em Faro e Portimão (oficinas, secção de peças, vendas, estação de serviço, butagaz e propagaz, electrodomésticos e pronto socorro) estarão a funcionar no próximo sábado dia 31 do corrente

que a paragem, agora, a três meses do que poderia considerar-se a meta de um exaustivo trabalho de quatro anos, não só deixa incompleto tudo o que se tem procurado fazer, como pode acarretar riscos inesperados para a obra já

Perante isto, afigura-se-nos de pedir à Junta dos Portos de Sotavento ou ao Governo e aqui têm a palavra as autoridades e a população de Vila Real de Santo Antónioum esclarecimento tão completo quanto possível, sobre o que se está a passar, com vista a definir-se, com precisão, aquilo que alguns neste mo-mento, poderão desejar que siga despercebido, mas que talvez os anos não tardem a apontar como falha imperdoável, capaz de vir a afectar bastante a vida e o progresso de toda uma região.

C, da R.

VENDE-SE

NO CONCELHO DE OLHÃO A CERCA DE 3/4 QUILO-METROS DA VILA

Uma propriedade mista, com casas de habitação, lagar de azeite, ramadas e dependências agrícolas, e uma área total de 35 hectares de sequeiro e regadio com bastante arvoredo e muita água, predominando as citrinas, amendoeiras, oliveiras, alfarrobeiras, etc.

Resposta ao Apartado n.º 10 — OLHÃO.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.45, 4.45 e 6.45 feiras, às 15 horas e 3.45 e 5.45 feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Le-

pes, 24-1.º Dt.º em Faro. Telefone 26164

Um comunicado do Sindicato dos Professores do Algarve

Com o pedido de publicação, recebemos do Secretariado do Algarve do Sindicato dos Professores

O Sector do Ensino Particular do Sindicato dos Professores Zona Algarve, reunido em plenário no dia 23-5-75, debruçando-se sobre os gravissimos problemas que afectam este ramo de ensino, aler-tam os profissionais da educação, entidades competentes e população em geral para as manobras que estão a ser feitas pelos proprietários dos estabelecimentos do ensino particular, visando o retardamento do início das negociações do acordo colectivo de trabalho a fim de não dar saída às justas reivindicações dos trabalhadores da classe, no momento em que o Governo português começa a reconhecer o papel importantissimo que cabe aos educadores no processo revolucionário

Alertamos o Governo Provisório para a importância e urgência da imediata nacionalização dos estabelecimentos do ensino particular, a fim de os colocar definitivamente ao serviço da grande massa do povo português.

A Escola Internacional do Algarve é o exemplo mais que evidente do ensino ao serviço de minorias elitistas altamente apoiadas em regalias adquiridas no regime anterior e que constitui, no processo em curso, sério entrave para a consolidação do processo democrático. Por outro lado, existem toda uma série de estabelecimentos que declarando-se, falsamente, defensores dos interesses dos alunos, nada mais fazem que salvaguardar as suas posições pessoais, servindo-se da não existência de ensino oficial nesses locais — caso por exemplo do Externato João de Deus de São Bartolomeu de Messines.

Por um ensino verdadeiramente ao serviço do povo, pelo avanço do processo democrático, pelo reforço da unidade sindical.

TO THE REPORT OF THE RESIDENCE OF THE RE Eborenses nos museus

de Faro

Em visita guiada pelo crítico de arte Túlio Espanca esteve no Al-garve um numeroso grupo de eborenses que dedicou especial atenção aos museus da capital algarvia e à capela de ossos existente na igreja do Carmo.

TOYOTA

"fala" outra linguagem



com TOYOTA você poupa mais aos 100

Subridor Caetano (ALGARVE), S.A.R.L.

PORTIMÃO

LAGOS

As crianças de Vila Real de Santo António Justificação também festejam o Dia Mundial da Criança

Amanhã, festeja-se em todo o Mundo, o Dia da Criança. Importante será que os adultos tomem consciência dos direitos da criança, pois na maioria até desconhecem que as crianças também têm

Desta maneira, a comissão organizadora, em Vila Real de Santo António, elaborou o seguinte programa: de manhã, haverá desenho e modelação, das 9 até às 11 horas, no jardim público; movimento desportivo, que englobará várias actividades, das 9 horas às 12 horas, des físicas, que se subdividem em ginástica desportiva e rítmica, das 11 às 12 horas, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube; corrida pedestre, às 12 horas, com partida do salão do Lusitano até à Praça Marquês de Pombal. Depois haverá uma pausa até às 15 horas, para almoço.

Na tarde, haverá teatro e folclore, às 15 horas com prolongamento até às 17, no salão do Lusitano e a partir das 15 horas no jardim público, estarão colocadas mesas de pingue-pongue, à disposição de todas as crianças para a prática desta modalidade. As 17 horas, na Praça Marquês de Pombal, haverá um lanche para todas as crianças e, como será extraordinário e hu-mano, todas estas crianças, a confraternizarem em plena liberdade, direito das crianças que por vezes os adultos esquecem. As 17,30 no mesmo recinto haverá uma prova de gincana velocipédica, com todos os pormenores, pois até será dada às crianças que na prática demons-trem competência, uma carta de

Concretizada a prova de gincana, a festa não acabará para as crianças, nem para seus pais e fa-miliares, pois no mesmo recinto onde na manhã estiveram em actividade as secções de desenho e modelação, estarão em exposição os trabalhos executados.

Para levar a cabo esta iniciativa que se vai tornando realidade à medida que se aproxima a hora, a comissão organizadora, luta com dificuldades de vária ordem, mas, confia no apoio imprescindível dos pais e da população em geral, certa de que tudo se realizará da forma mais digna para a criança, até porque ela merece tudo isto e muito mais. Apoiemos a criança dos nossos dias e não só, pois ela é o homem do futuro e este depende da maneira e meios de como preparar a criança para a vida.

É evidente que a criança não ficará totalmente satisfeita, se os mais velhos só se lembram dela no seu Dia Mundial, mas que se prolongue o respeito pelos seus direi-tos durante os 365 dias de cada ano e, desta maneira teremos, crianças felizes e sociedades dig-

Urge, portanto, colaborar e aprender com as crianças na vida e também nesta sua festa, que é nossa, convivendo com amor, paz, liberdade e com espírito inovador para encarar o futuro. - A.

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Consultas às 2.45, 3.45, 4.45, 5.46 e 6.™, às 16 horas, na Avenida S. João de Deus, 46 r/c Esq.º PORTIMÃO — Telef. 24174

para efeito de publicação, que neste cartório notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da notária, Catarina Maria de Sousa Valente e no livro de notas para escrituras diversas A-52, de folhas 23 a folhas 24, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 15 do corrente mês, na qual Maria das Neves Cabrita e marido José Guerreiro de Sousa Calado, ela natural de Lagoa e ele de Messines, com residência habitual em Almada, Avenida D. Afonso Henriques, 2-5.°, frente esquerda, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do prédio rústico, sito em Caramugeira ou Vale de Engenho, freguesia e concelho de Lagoa, composto de terra de semear com diversas árvores, a confrontar de norte com estrada, sul com Joaquim Tangerino, nascente com Mariana Gabriel Rocha e do poente com Carlos Calixto Granadeiro. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome da justificante mulher,

N 1000 M 1000 M

Roubo de 25 contos em Vila Real de Santo António

Servindo-se de uma janela que deita para o quintal do imóvel, os gatunos penetraram na fábrica da firma José António Ritta, Conservas de Peixe, S. A. R. L., situada na Rua do Brasil, em Vila Real de Santo António. Tendo conseguido alcançar os escritórios, abriram com chave falsa um cofre monobloco que neles se encontrava, tendo levado quantia aproximada a 25 contos.

A P. S. P. tomou conta da ocor-

Certifico narrativamente | sob metade do artigo 849, com o valor matricial correspondente de 4120\$00. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e La-

> Os justificantes alegam na referida escritura que, possuem o referido prédio, em nome próprio, há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por prescrição, não tendo, todavia, dado o modo da aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 20 de Maio de 1975

A Ajudante,

Maria Cecilia G. Pargana

Andar vende-se

Na Rua D, 1.º, sítio do Matadouro (Vila Real de Santo António), com 3 assoalhadas, sala comum e marquise. Entrada individual. Resposta a este jornal ao n.º 404/75.

Vende-se

Restaurante THE STABLE com duas concessões de toldos em Manta Rota.

Respostas a este jornal ao n.º 18 207.

ARMAZEM

Pretende-se alugar em FARO ou arredores, com área de 2000 metros quadrados, com ou sem Câmara Frigorifica.

Resposta a este jornal ao n.º 403/75.

CARTA DE LUANDA

(Conclusão da 1.º página)

Em Africa, eles estão, não com a mesma característica que os as sinala noutros pontos do Globo, como emigrantes. Aqui sentem-se como se na sua própria terra se encontrassem. Por cá se fixaram, na maior parte, para sempre, porque a luta é em si mesma, uma constante da realização da vida, no sentido do Melhor.

Para os exaltar, escrevemos esta carta de Luanda, a cidade mais bela de toda a coista africana do Oceano Atlântico, nos momentos mais dolorosos que alguma vez aqui se viveram.

Não vos falo como algarvio, ainda que me encontre ligado por sangue a famílias do Algarve. Mas tal não obsta a que vos diga da minha grande admiração pelos compatrio-tas algarvios, radicados neste por-tentoso país: Angola.

Na sua grande maioria, os algarvios, dedicam-se à pesca. A eles se deve em grande parte, o desenvolvimento da faina piscatória e da indústria transformadora da pesca.

Indiferentes a quase todos os climas emocionais da política, os algarvios, lançam-se ao mar em fora, na companhia de naturais angolanos, a quem ensinaram a trabalhar as redes, na busca do peixe que sacete a fome das populações, e também para prover à sua subsistência e dos seus colaboradores.

Alguns possuem pequenas traineiras que não lhes permitem lancar-se na pesca longe da costa. Outros trabalham por conta de armadores. Mas sempre confiantes ao longo dos anos, têm servido com extraordinário zelo a economia de Angola.

Mas agora, perante a onda de insegurança que aqui se vive, nós os vemois partir de regresso às suas terras, quais peregrinos desiludidos da vida, levando, muitos deles no bornal, somente um punhado de esperanças desfeitas.

Vão mais pobres e mais pobres ficamos nós sem eles, sem a sua colaboração valiosa, não só na manutenção do parque industrial já existente, mas também no seu desenvolvimento, que tanto interessa à economia do país e à alimentação de toda uma população, que aspira a viver em paz e progresso.

Habituei-me a estimar o pescador e a sorrir, por vezes, com as suas quesílias, que são autênticas «algaraviadas» . . . Será que a breve trecho eu deixe

de ver à minha volta os honrados pescadores algarvios, de que tanto aqui nos orgulhávamos?

Eles o dirão, mas creio que a sua resposta será a de que vão permanecer.

Outros voltarão. A luta pela vida, é uma batalha que nunca chega

Luanda, 12 de Maio de 1975 F. F. M.

NAMED IN COLUMN 2 IN COLUMN 2

Imprensa Com bom aspecto gráfico saiu

um novo jornal, na nossa Provincia, o «Barlavento», semanário que se publica em Portimão, e de que é director o sr. Hélder Nunes. Desejamos-lhe longa vida e mui-

de viação

Na Estrada da Penha, em Faro, deu-se um acidente que originou a morte do sr. Aníbal José da Silva, solteiro, de 19 anos, empregado de café, natural de Almodôvar e residente na Conceição de Faro. Foi encontrado ainda com vida, na berma da estrada, cerca das 5 da manhã, junto a uma motorizada, por um indivíduo que conduzia um carro utilitário. Este alertou o «115» imediatamente o ferido foi conduzido ao Hospital de Faro, onde cerca das 7 horas veio a falecer. Alertada a Brigada de Trânsito e por suspeita quanto à origem do desastre, verificou-se que este acidente se dera com um carro de tracção animal. O morto seguia para a Conceição e a carroça ia em sentido contrário. Após investigações, foi detectado em Murta, numa propriedade da freguesia de concelho de Faro, um carro daquele tipo que apresentava os varais partidos. Porém, um pequeno fragmento de madeira (cerca de 9 cm) encontrado nas ervas, fez concluir que o mesmo fazia parte da referida carroça, que era conduzida pelo sr. Belmiro Viegas Bel-chior, de 42 anos, pequeno agricultor, que confessou não ter prestado assistência ao sinistrado.

Incêndios em Vila Real de Santo António a Castro Marim

Os Bombeiros Voluntários vila--realenses foram chamados para acudir a um incêndio que deflagara nas dependências do antigo hospital de Castro Marim. Ali chegados, constataram que o fogo se manifestara em caixotes e papéis velhos, não tendo produzido estragos de vulto. Após o rescaldo, re-gressaram ao quartel. Numa arrecadação situada nas

trazeiras da secção de filetagem da Sociedade Algarvia de Salgas, na zona industrial de Vila Real de Santo António, deflagrou um incêndio que alarmou a população local, a qual acorreu ali em grande nú-mero. Os Bombeiros Voluntários vila-realenses acudiram prontamente, mas não puderam evitar que a arrecadação e os materiais que continha ficassem destruídos, indo os prejuízos a vários milhares de

Senhora aceita crianças

Preço, módico, com ou sem comida

Telef. 22070 — Portimão.

Vitimas de acidentes | ENSINO NO ALGARYE

PRIMÁRIO

A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Laureta Rodrigues Seromenho Veiga, professora da escola ex-mista de Cotifo (Lagos).

 Os professores agregados sr. as
 D. Lénia Maria Guerreiro Mendon-ça, D. Francisca Fernanda Barriga do Barrocal Coelho, D. Maria Irene das Dores Xufre Bota, D. Maria Arlete Viegas Guerreiro do Brito, D. Maria Filomena Pires Guerrei-ro Leal Martins, D. Desidéria Maria Guerreiro do Nascimento e D. Maria Viegas da Silva Gonçalves e António Manuel Aleluia Rodrigues, foram providos, respectivamente nos seguintes lugares: 3.º da escola ex-feminina de Ferragu-do (Lagoa); Javali (S. Brás de Alportel); 1.º de Vale de Pegas (Albufeira); ex-mista de Ameixial (Loulé); Escanchinas (Loulé); ex-masculina de Vale Judeu (Lou-lé); 3.º da ex-feminina da sede do concelho de Silves e 2.º de Vale de Pegas (Albufeira), para funcionar em Matos de Cima.

PREPARATORIO

Foram criados os seguintes pos tos de recepção oficiais do ciclo preparatório TV: Odeceixe, Aljezur; Azinhal e Altura (Castro Marim); Ameixial e Boliqueime (Lou-

Médico Especialista Cirurgia Geral

Consultas diárias excepto aos sábados a partir das 18

Consultório na Rua de Sto. António, 50-1.º Esq., Faro. Telef. 22100.

Aluga-se

Casa mobilada, nos meses de Verão, a 1 km da praia da Altura e a 3 kms de Monte Gordo. Respostas para Armindo Cristo — Banco do Algar-

Vende-se na vila de Olhão

Um conjunto de armazéns com logradouro e três frentes com a área total de 5 275 metros quadrados.

Resposta ao Apartado n.º 10 - Olhão.

290000\$00

Andar em Baixa da Banheira. Rés-do-chão com um quarto, sala comum, um comp. na cave, corredor, WC, cozinha, despensa e varandim. Novo. Por alugar. Rende 2 300\$00 por mês. Isento de sisa até 30-6-75. Vendo com escritura na mão. Resposta ao n.º 386/75 deste jornal.

ANTES DE BEBER SAIBA ESCOLHER

«VIDIGUEIRA»

Distribuidor Exclusivo no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

Telefones P. B. X - 62002

AUTO-SERVICO PARA RETALHISTAS

LAGOS Telefone 62125

LOULE Telefone 62655

PORTIMÃO Telefone 24640

Oito membros do Governo estudaram em Faro importantes problemas do Algarve

(Conclusão da 1.º página)

Na reunião da tarde, participaram representantes de todas as Co-missões Administrativas dos Municípios algarvios e dos partidos, além dos elementos da Comissão Regional de Emprego e de funcionários superiores de serviços distritais.

A iniciar os trabalhos, o chefe do Distrito, dr. Ramires Fernandes, saudou os membros do Governo e o Conselho Superior da Revolução, ali representado pelo major Costa Martins, tendo expressado a esperança de que por este contacto os poderes centrais ficassem mais sensibilizados para os graves problemas que o Algarve atravessa. O dr. Alvaro Café, da Comissão

Administrativa da Câmara de Faro, leu um documento aprovado em reunião inter-Câmaras, em que os Municípios fazem a denúncia do Código Administrativo ainda existente, o qual, entravando a Revo-lução Socialista, impede que as autarquias tenham capacidade de resposta, o que motiva uma desmobilização das populações no seu en-tusiasmo inicial. Depois de exaus-tiva análise às causas que motivam a crise económica do Distrito, o documento sugere a criação imediata da Região do Algarve, com autonomia administrativa e financeira; reforma fiscal a nível dos Municípios; preenchimento imediato dos quadros de funcionalismo administrativo e de técnicos que e integrem num espírito verdadeiramente revolucionário; aceleração das inspecções aos Municípios, destacando-se para tal efeito um ou mais inspectores para todas as Câmaras da região; andamento imediato a todos os projectos de electrificação e delineamento urgente de um projecto de electrificação das zonas rurais; estabelecimento de um plano de emergência para o saneamento básico destinado a prevenir o aparecimento de novo surto epidémico de cólera; concessão de créditos necessários ao lançamento de um programa de habitação social em toda a região, com promulgação de medidas que simplifiquem a expropriação siste-mática dos terrenos necessários à execução do programa; dotação com professores, das escolas rurais, neste momento paralisadas; acrescentar à Comissão Regional de Emprego técnicos de planeamento económico para constituírem o secretariado permanente da mesma Comissão; moralizar os vencimentos dos membros das comissões para o apoio às empresas do campo turístico e das comissões administrativas dos grandes grupos eco-nómicos do mesmo sector, por for-ma a que não choquem justamente os milhares de trabalhadores que nesse campo estão desempregados ou vivem paredes meias com o expectro do desemprego. Em nome do Conselho da Revo-

lução, o major Costa Martins, saudou os presentes, tecendo considerandos sobre a actual crise económica, referindo a circunstância, a ultrapassar pela «batalha da produção», de o País consumir mais do que produz. Reafirmou o apoio do Governo às massas trabalhadoras, autarquias locais e sindicatos.

Seguiu-se um amplo período de intervenções, que durou largas horas e das quais damos uma rese-

Um representante da Câmara de Portimão referiu a impossibilidade de pagamento da próxima prestação de 650 contos, referente a um empréstimo de 10 000 contos feito em 1971 para aquisição de terrenos para o Matadouro e outros, e que a Junta dos Produtos Pecuários deve ao Município 3 200 contos, por transferência das instalações do Matadouro. A isto objectou o subsecretário de Estado do Orçamento, que a transferência das instalações do Matadouro determina também a transferência da responsabilidade dos encargos as-

Um representante da Câmara de Lagoa, disse que a dívida total do Município é de 4000 contos, dos quais 700 de projectos. Há problemas de falta de abastecimento de água, existindo a 5 kms da sede do concelho um riquíssimo manancial cujo não aproveitamento encharca e inutiliza para a agricultura 40 hectares de terreno. Focou problemas de desemprego e a necessidade de reordenamento da vida económica regional.

O secretário de Estado da Administração Regional e Local aludiu ao projecto do decreto-lei em que as Câmaras terão autonomia financeira e disse que a de Lagoa receberá, dentro de dias, 395 contos, verba consignada a despesas com pessoal. Aquela verba faz parte de 500 mil contos a distribuir com idêntico fim a todas as Câmaras Municipais, e está envidando esforços para um reforço de 840 300 contos. Leu a lista completa dos subsídios às autarquias municipais do Algarve na consignação de «despesas com pessoal», dizendo que os Serviços Municipalizados irão também receber subsídios. Um membro da Câmara de Fa-

ro, citou o problema dos reembolsos da Junta de Produtos Pecuários aos Municípios e a necessidade de electrificação das zonas serranas e de um desenvolvimento harmónico do Algarve para acabar com a assimetria entre o litoral

O ministro do Planeamento e Coordenação Económica apontou a actualidade e vantagens da criação do Gabinete do Planeamento do Algarve e da Comissão Regional de Emprego, disse que as autarquias locais também beneficiarão com a nacionalização da banca e que está em estudo com a Secretaria de Estado do Turismo e Sindicatos da Hotelaria, a adopção de medidas urgentes para reanimar a indús-

O secretário de Estado dos Recursos Humanos citou a necessidade de enviar para o Algarve um representante da Secretaria de Estado da Indústria, para que o Gabinete do Planeamento se possa lançar noutros sectores.

O ministro da Administração Interna teceu elogiosos considerandos à proposta das Câmaras Municipais e considerou que a visita permitia ao Governo uma maior consciencialização dos problemas do Algarve.

Um membro da Câmara de Castro Marim apontou a total impos-sibilidade económica do Município e as suas grandes necessidades.

Um representante do Gabinete de Planeamento do Algarve afirmou todo o apoio à Câmara de Castro Marim, concelho em que, dentro de dias, se inicia a construção de oito caminhos municipais e dezoito estradas municipais, além da dotação com um camião para a recolha do lixo.

O dr. Soares Ferreira fez referência a várias obras portuárias e à acção da Secretaria de Estado das Pescas.

O dr. Alvaro Café historiou o problema habitacional no Algarve e a falta de recursos, quer dos Municípios quer das famílias necessi- telef. 25855.

tadas, que não podem pagar as casas em 17 anos. Referiu a extraordinária valia do Programa SAAL no Algarve mas que as obras em Lagos tiveram de parar, pois só agora foram recebidos 120 contos para as já construídas 47 habitações, quando se prevê 60 contos para cada.

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo disse poderem essas obras continuar e outras arrancar, pois encontra-se em estudo um esquema credicial para habitação de 60 a 90 contos, pagável em 20 anos e a 3% por ano. Um membro da Câmara de Olhão

fez referência à actual crise da pesca e conservas, com implicações em problemas sociais. Referiu a necessidade da criação de uma rede de frio, do aumento da frota pesqueira com unidades capazes de grandes deslocações e a conversão do sector das conservas de peixe para a industrialização, também, de frutas e produtos hortícolas.

O capitão Piteira Santos, representante do M. F. A. na Comissão Regional de Emprego, apresentou uma proposta, no final aprovada por unanimidade, de «sem prejuizo de outras obras em curso se elaborar, até fins de Julho, um estudo sobre a situação económica do Algarve, com indicações concretas das soluções realizáveis a curto prazo»

O eng. Morgado André, do M. D. P./C .D. E. disse não se colocar o problema da habitação social, pois há muitas casas para vender. Que o problema do desemprego, não se resolve com a constituição de empresas públicas de construção civil, mas sim com o arranque da refor-ma agrária e com a mobilização, nas cidades, de grupos que vão aju-dar os proprietários das várzeas a fazer barragens de terra para aproveitamento dos recursos hídricos e também com a reconversão agricola.

Um representante da Câmara de Loulé falou sobre o reordenamento regional agrícola e por fim o ministro da Administração Interna afirmou que em relação ao Governo Central, a reunião fora muito dinamizadora, facto que foi reforçado pelo chefe do Distrito, reafirmando que a mesma sensibilizaria ainda mais o Governo para os problemas do Algarve.

O encontro encerrou com palavras do major Costa Martins, que disse ser necessário andar para a frente na construção de um País novo, da melhor forma possível.

João Pombo Lopes

Médico estomatologista

(boca e dentes)

Cirurgia Oral

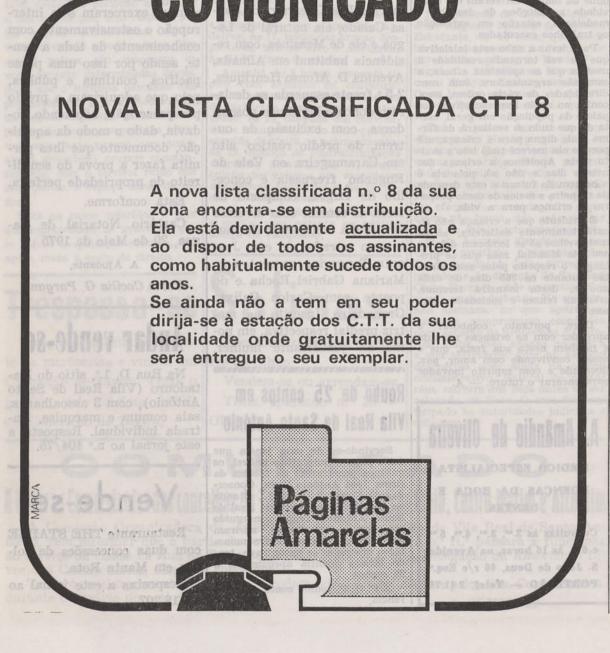
Ex-Assistente do Instituto Português de Oncologia.

Consultas diárias a partir das 16 h. na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Faro

Estabelecimento com duas frentes e amplas montras, na Rua-Passeio Dr. Teófilo Braga, em Vila Real de San-

to António.

Resposta a este jornal ao n.º 414/75.



CORREIO de LAGOS

TEREMOS A BANCA AO SER-VICO DAS PEQUENAS E MÉ-DIAS EMPRESAS?

Quando foi decretada a nacionalização da Banca, regozijámo-nos pelo facto, por admitirmos que resultariam benefícios a curto prazo para a vida das pequenas e médias empresas e, diga-se em abono da verdade, até das grandes, que se revelassem à altura de acompanhar o processo revolucionário em que o Governo se mostra empenhado.

Decorridos alguns meses, após medida que julgamos resultar para atenuar os males que afectam os que algo vêm produzindo, consta-ta-se que as facilidades bancárias são pouco mais que zero, os protestos de letras aumentam, as transacções comerciais e industriais diminuem assustadoramente, e assim a acção não corresponde às palavras «bonitas» que a cada momento surgem, através da Televisão e da Rádio, e até de artigos na Imprensa, especialmente diária, que com títulos sugestivos, dão a ideia

de navegarmos num mar de rosas. Conselhos disto e daquilo, partidos e movimentos políticos, senão de ocasião, pelo menos de oportunismo, procuram dar a ideia de melhores dias para Portugal, com as medidas revolucionárias em curso, mas, porque todos querem brilhar, e poucos se dispõem ao sa-crifício para conseguirmos algo que se aproveite no sentido do bem colectivo, duvidamos muito que as nacionalizações resultem, sem que todos nos convençamos de que nacionalizar sem bases sólidas e trabalhadores conscientes capazes de reivindicar menos e produzir mais, equivale a «malhar em ferro frio» como o povo diz.

O BAIRRO DOS PESCADORES EM FOCO

Porque apesar das medidas tomadas pelo Governo após o 25 de Abril, o problema da habitação pouco ou nada tem melhorado, repara-se e em nosso modesto entender, com razão, no facto de não se promover a ocupação do Bairro dos Pescadores, que segundo nos cons-ta já carece de pequenas repara-ções, que se poderão tornar gran-des se continuar desocupado e sem vigilância atenta.

Constou-nos que, julgada menos rigorosa a distribuição feita, se constituirá uma comissão para efeito de outra mais justa e porque a demora que houver resultará prejudicial para o Estado e para os que venham a ser contemplados. oxalá tudo se encaminhe para vermos em breve ocupado o Bairro

PORQUE NÃO UMA ESCOLA DE NATUROPATIA EM POR-TUGAL?

Lutar pelo bem da humanidade é algo que se impõe, e assim, foi-nos grato constatar o apelo do dr. Indiveri Colucci inserto no Jornal do Algarve de 24 de Maio, no sentido de se criar em Portugal uma Escola de Naturopatia.

Conhecemos através da revista «Natura», curas operadas pelo dr. Colucci, de doentes abandonados pela alopatia, que lhe custaram agravos sem fim pelos que viam nele um perigo para o prosseguimento da medicina, que recorre a injecções e drogas alimentando indústrias que bem se poderiam dispensar, e homens e mulheres que integrados na Naturopatia poderiam ser mais úteis.

Um homem com 95 anos, e mais de 50 em Portugal acudindo aos doentes desenganados pela medicina alopática, é digno de ser atendido nos seus apelos no sentido de mais saúde para o povo português, com benefício para a economia da Nação, e porque se declara pronto a contribuir dentro das suas possibilidades para a criação da Escola de Naturopatia e Hospital Naturopata, oxalá ao Governo seja pos-sível debruçar-se sobre um assun-

Professora Primária

Troca lugar Lisboa (cidade) por outro Loulé, Faro, Olhão, S. Brás ou Albufeira. Resp. n.º 426/75 ou telef. 383775 (Lisboa).

Vende-se

Apartamento, 2 assoalh., novo, mobilado, alcat., óptimo local. Urgente, motivo retirada. R. Luís de Camões, Lote 17-2.º Frente, Vila Real de Santo António (rua ao norte do Bairro dos Beneficiários da Caixa de Previdência, junto ao Farol). Trata o próprio, ou r/c E. to que interessando a Portugal, nos pode elevar perante o Mundo.

O AUMENTO DOS SALÁRIOS RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DOS MENOS FAVORECIDOS?

Agora, como sempre, a nossa defesa em prol dos menos favorecidos tem sido baseada no custo de vida e, talvez por isso, cada aumento de salário que surge, considero-o menos válido para o equilíbrio económico, especialmente das classes de minguados recursos.

No regime fascista, os aumentos verificavam-se sempre em beneficio dos que auferiam maiores ordenados, dado o sistema de percentagem sobre o ordenado-base. Muitas vezes escrevemos contrariando tal processo, mas a censura não deixava passar. No actual regime, fixou-se o ordenado mensal mínimo de 3 300\$00, e logo o custo de vida atingiu volume tal que o desequilíbrio económico se tornou maior que no regime fascista. Com a recente fixação em 4000\$00, não antevemos melhoria para os que venham a receber tal ordenado, mas sim prejuízo não só para os que o recebem, como para os muitos desempregados, reformados, viúvas de funcionários e, de modo geral, trabalhadores rurais e pes-cadores, ainda não abrangidos pela Previdência, que terão, como os beneficiados, de suportar novos aumentos do custo de vida.

A batalha da produção impõe-se, para obstar à subida dos preços de artigos de primeira necessidade, visto que só produzindo mais poderemos adquirir mais barato, mas das facilidades no sector agrícola muito se tem falado e pouco actuado. A prevista reforma agrá-ria tem desanimado os poucos que ainda exploram directa ou indirectamente a terra, não se vislumbrando, pois a necessária baixa no custo de vida, pela qual se impõe lutarmos, no sentido de conseguirmos descida em vez de aumento de ordenados, visto que os aumentos redundam sempre em prejuízo da economia nacional.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Mercadorias de Lisboa

Por se afigurar de interesse pa-ra os nossos leitores, damos a se-guir as cotações da Bolsa de Mercadorias de Lisboa em 23 do cor-

Preços de compra: alfarroba triturada, 2\$70; alpista, 17\$00; amendolm descascado grado, 15\$00; aveia, 2\$95; centeio, 3\$50; cevada, 3\$40; cevada exótica, 3\$20; cevada santa, 5\$00; fava açoreana, 6\$00; fava meã, 6\$00; fava ratinha, 6\$20; feijão branco grado, 20\$00; feijão catarino, 22\$00; feijão encarnado, 23\$00; feijão manteiga, 32\$00; grão branco calibre 48/50, 13\$50; grão gramicha, 7\$00; grão preto, 11\$00; milho amarelo miúdo, 6\$00; milho branco, 4\$50; tremoço amarelo, 5\$60; tremoço branco, 7\$10; trevo da Pérsia, 15\$00; trevo da Pérsia maral, 24\$00; trevo da Alexandria, 30\$00; vicias vilosa, 10\$00; vicias Benghalensia, 10\$00; chicória nova dos Açores, 18\$50.

Preços de venda: alfarroba tri-turada, 2\$90; aveia, 3\$10; cevada, 3\$15; feijão frade grado, 18\$00.

Andar - Permuta

Vila de Loulé, esq./dir. por vivenda/andar, Lisboa/arredores.

Resposta ao n.º 426/75 ou telef. 38775 (Lisboa) A. S. L. B. — Rua Direita de Marvila, 9.

Frigorífico a gás

De 275 litros, vende-se embalado de origem com garantia. Preço baratíssimo.

Resposta a Av. 5 de Outubro, 38-6.º Esq. — Faro telef. 24392.

PARA AJUDAR A ECONOMIA NACIONAL **TEMOS** DE PRODUZIR MAIS MILHO



GANHE DINHEIRO ADUBANDO BEM O MILHO USE FOSKAMONIO

> APROVEITE A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA



COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L. DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

MERCEARIA

ALDEIA TURISTICA DAS AREIAS DE S. JOÃO

ALBUFEIRA

Aluga-se mercearia bem situada no Aldeamento turístico.

Recebem-se propostas.

APARTADO N.º 7 — ALBUFEIRA.

Cotações da Bolsa de Actualidades desportivas Associação de Amizade

Campeonatos Nacionais

FUTEBOL-

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISAO Sintrense, 0 - Portimonense, 1

III DIVISÃO

Silves, 1 — Casa Pia, 1 Santiago, 0 — Sambrazense, 0 Lusitano, 0 — Luso, 0
Torralta, 4 — Aljustrelense,
Paio Pires, 1 — Esperança,

JUVENIS

Lusitano, 0 - Benfica, 0

INICIADOS

Farense, 3 — Montijo, 1 C. U. F., 2 — Olhanense, 1

JOGOS PARA AMANHA CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO

Barreirense-Portimonense

III DIVISÃO

Silves-Olivais Lusitano-Casa Pia Torralta-Luso Odemirense-Sambrazense Caparica-E. Lagos

INICIADOS

Olhanense-Farense

Novos corpos gerentes

CLUBE RECREATIVO TAVIRENSE

Em assembleia geral ordinária do Clube Desportivo Tavirense, foram eleitos os seguintes dirigentes para o ano em curso:

Assembleia geral — presidente, João Luís da Conceição; vice-presidente, Celestino Pereira Amaro; secretários, Benedito dos Reis For-tunato Dias e Carlos Manuel Pires da Encarnação; suplentes, Fernando José Ramos Ferreira Torres e Manuel Albino Gonçalves Pereira. Direcção - presidente, Jorge

Manuel Dias; vice-presidente, Manuel Francisco Pedro Gonçalves; secretários, Luís Romão Carmo Várzea e Manuel Isidro Pacheco; tesoureiro, José Otílio Pires Baía; suplentes, Evaristo Gonçalves Ferreirinha e Adozindo das Dores do Carmo Bernardo.

Conselho fiscal - presidente, Manuel de Jesus Gonçalves; relator, João Paulo Pereira dos Santos; vogal, Carlos Manuel de Jesus Ferreirinha; suplente, Manuel Abílio Pescada Chagas.

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÉMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliester reforçado com fibra de vidro



Convento da Sr.ª da Glória, 25 Telef. 63179 - LAGOS

Trespassa-se

Casa de electricidade no centro de Faro e em rua de comércio, para qualquer ramo, com ou sem habitação. Motivo: doença do proprietário. Tratar com o próprio pelo telefone 24443 — FARO.

Arbitro algarvio nos quadros da U. E. F. A.

A Comissão Central de Árbitros indicou para os quadros da União Europeia de Futebol (U. E. F. A.) para a época de 1975-76 os árbitros António Garrido, César Correia, Francisco Lobo e Ismael Baltazar. Mais uma distinção para o algarvio César Correia que permanece assim no quadro internacional. Recordamos que ainda recentemente o juiz de linha de São Brás de Alportel dirigiu o Suiça--Irlanda.

ATLETISMO

PROVAS DA INATEL

No âmbito do calendário de provas de atletismo, realizam-se em 8 e 15 do próximo mês, às 17 horas, provas para o «Torneio de Preparação» da Inatel (ex-Fnat), que incluem: corridas de 100, 200, 400, 800, 1500 e 5000 metros e estafetas 4x100 e 4x400 metros; saltos em altura e comprimento, triplo salto e lançamentos de peso, disco e dardo.

WAS SEED BE SEED

TÉNIS DE MESA

CAMPEONATOS NO ALGARVE

Prosseguem com regularidade e entusiasmo os campeonatos distritais de ténis de mesa por equipas, verificando-se os seguintes resul-

Seniores (Taça Casimiro Mendonça): Farense, 5 — Imortal, 1; Imortal, 5 — Alcantarilhense, 1; Os Bonjoanenses, 5 - Alcantarilhen-

Juniores (Taça Diário de Lisboa): Farense, 5 — Os Bonjoanenses, 0; Portimonense, 5 — Algoz e Benfica, 0; Os Bonjoanenses, 4 — Algoz e Benfica, 5; Farense, 4 — Portimonense, 5; Algoz e Benfica, 2 — Farense, 5.

Entretanto decorreu em Vila Real de Santo António, nas mesas do Náutico do Guadiana, o distrital individual de infantis que teve a seguinte classificação: 1.º, José Rosado; 2.º, Francisco Prudêncio; 3.°, Manuel Viana, todos do Portimonense; 4.°, Rui Nascimento (Farense); 5.°, José Martins (Portimonense); 6.°, Gabriel Correia (Farense); 7.º, Manuel Beato (Náutico); 8.°, Transmontano (Farense); 9.º, José Fernandes (Náutico); 10.º João Fernandes (Náutico). Con-correram 19 desportistas.

Convívio grande amizade minibasquete em Olhão

Para encerrar a «Operação Porta Aberta 160», iniciativa do minicilube do Grupo Desportivo Os Olhanenses, a qual, ao longo de cerca de 8 meses, deu a possibili-dade de uma saudável prática desrealiza-se hoje, no parque despor-tivo daquela colectividade, com a participação das equipas de minibasquete, uma tarde desportiva denominada «Convívio Grande Amizade Minibasquete».

Alberto Pires Cabral MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO Consultas:

As 2.^{as}, 3.^{as}, 5.^{as} e 6.^{as} feiras, das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas. As 4.85 feiras das 17 às 19,30

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt.º — Frente — Telef. 23528 PORTIMAO

Marca Hanomag - Enchel - 3500 kg. de peso bruto. Em bom estado.

Tratar com Ramiro Gonçalves Pereira — Junqueira — Castro Marim — ou tel. 2220.

Apartamentos — Praia de Olhos d'Aqua

Apartamentos tipo vivenda, áreas de 80 a 95 m2, com ou sem mobília e todo o equipamento completo de electrodomésticos, 2 quartos, grande sala comum, hall, quarto de banho, cozinha e terraços, a 100 metros da praia. Linda vista de mar. Preços acessíveis. Facilidades de

Trata Barriga & Bernardino, Lda. — telefones 66114/66103 — BOLIQUEIME.

Portugal / China

No Jardim Manuel Bivar, em Faro, esteve patente uma exposi-ção promovida pela Associação de Amizade Portugal - China, consti-tuída por numerosas fotografías coloridas, focando aspectos da Re-volução Chinesa, cartazes, disticos, e «posters» com retratos de Mao--Tsé-Tung e Marx.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes:

Convento da Sr.ª

da Glória, 25

Telef. 63179 - LAGOS

Na Manta Rota, a 500 metros da praia.

Construção 1973, 120 m2, 3 quartos, sala comum, 2 casas de banho, terraço, quintal com 700 m2 ladrilhados, todo murado, poço e telefone. Ven-

Trata Humberto C. Silva telefone 95164 — MANTA ROTA — V. N. de Cacela.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência: Telefs. 22958 - 42223 - FARO

Jovens detidos em Albufeira

A G. N. R. de Albufeira identificou duas jovens desaparecidas de suas casas, que se lhe tornaram suspeitas, Maria de Fátima Quintela Matias, de 17 anos, moradora no Lavradio, e Maria José Robalo Branco, de 18 anos, residente no Barreiro. Faziam-se acompanhar de Fernando da Silva Nunes Ferreira, de 26 anos, do Barreiro e de José Manuel da Costa Silva, de 20 anos, do Lavradio. Foram todos detidos e informados os familiares, sendo-lhes apreendidos 8 000\$00 que a Maria José furtara aos pais, além de um pacote de 60 gramas de droga, ferramentas e chaves.

Restaurante

ALCANTARILHA

Com os seus pratos especiais: açorda de marisco, frango e pescada à Toca, etc.

Mariscos sempre frescos gerência primitiva ambiente acolhedor. Esplanada.

Distúrbios em Santa Bárbara de Nexe

Um grupo de jovens desordeiros penetrou no salão de baile do sr. António Martins Cavaco, próximo de Santa Bárbara de Nexe, onde praticou distúrbios, que puseram em fuga a assistência, partindo garrafas, portas, mesas, etc.
O proprietário comunicou o caso

ao COPCON.

SERVICE OFICIAL DIESEL BOSCH - CAV - SIMMS

MÁQUINAS ELECTRÓNICAS PESSOAL ESPECIALIZADO EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMAO

JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

BENFICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PESEM embora os «reajustamentos» por que está a passar, mormente nos escalões superiores, em que a alienação provocada pelas super-vedetas parece ter os dias contados, não há dúvida que o futebol ainda movimenta uma infinidade de gente, a quem nomes como os do Benfica, Sporting, e outros, mesmo que não estejam em causa os «principais» representantes destes clubes, ainda fazem, quando calha, correr umas dezenas (ou mais) de quilómetros, para dar e para ver o ambiente dos idolos.

Foi i to o que aconteceu na ma-nhã de domingo em Vila Real de Santo António, em relação à equipa de juvenis do Sport Lisboa e Benfica, que aqui se deslocou para jogar a segunda mão da eliminató-ria da Taça Nacional respectiva, com a sua congénere do vila-realense Lusitano Futebol Chibe.

Tiveram os juvenis lusitanistas este ano uma excelente prova regional, cotando-se, sem contestacão, como os melhores da Provincia. Coube-lhes depois defrontar o conjunto de Ferreira do Alentejo, que eliminaram, e por fim o Benfica, com quem jogaram primeiramente no Estádio da Luz, onde o desnível não fora grande, preparando a jornada maior que iria desenrolar-se na Vila Pombalina, E foi, de facto, uma jornada de certo modo interesante, não só pela craveira denotada pelos algarvios, que em nada se diminutram ante os «papões» lisboetas, como pelos milhares de pessoas que acorreram ao velho Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, cuja moldura humana fazia lembrar as tardes em que, há três decénios, outros Benficas aqui vinham. Eis a ficha técnica desta jorna-

da desportiva fora do comum para

Haverá petróleo na costa do Algarve?

Desde há semanas que ao largo de Quarteira, mais exactamente a 12 milhas da costa, tem vindo a provocar interro-gações uma plataforma visível de terra. Existe semelhança total com as das explorações petrollferaa e deste assunto se trata. Com efeito, desde 27 de Abril ültimo que a «Chabron» (companhia norte-americana) efectua pesquisas ao largo da referida costa, com a abertura de um furo que neste momento já ultrapassa os 1000 metros e cujo final será nos \$ 000 me-Após as investigações realizadas ao largo da Figueira da Foz e cujos resultados, ao que nos dizem, não foram ani-madores, prossegue assim o plano de prospecção petrolífera ao largo do Algarve.

Será que a nossa costa, famosa pelas suas excelências turísticas, se vai transformar num campo de alto valor económico? Petróleo no Algarve é uma interrogação e uma conversa que neste momento anda nas bocas, nesta região su-

Entretanto, toda a pesquisa no alto-mar é apoiada por amplo serviço em terra. A plataforma é norveguesa e norvequeses são também os navios de apoio «Rig Master» e «Ibis V», que fazem o abastecimento e prestam outros serviços entre o local das pesquisas e o

cais comercial de Faro. Nova fonte de trabalho para a região, abrangendo vários sectores e entre eles, agora com constante trabalho, o dos

estivadores. No cais comercial de Faro foi abrangida uma vasta zona onde a Companhia Nacional de Navegação (agora também com escritório na capital algarvia), presta o seu apoio em terra à «Chabron».

Neste «mundo» do petróleo, os números são sempre impressionantes. Entre eles citamos o facto de a prospecção consumir diariamente cerca de 40 000 litros de gasóleo e envolver uma despesa, também diá-

ria, da ordem dos 2000 contos.

Algumas amostras têm sido recolhidas e enviadas por via aérea para os Estados Unidos, para análises laboratoriais. A prospecção neste furo deve prolongar-se até meados de Jutho, iniciando depois uma outra companhia, a «Chalanger», idêntica pesquisa noutro local da costa do Algarve. — J. L.

o sector mais jovem do futebol local: Lusitano: Rosa; Belinho, Sérgio, Matias e Ociras; Garrincha e Caldeira; Bandeira (Joaquim), Zé Eduardo, Valongo e João Louro. Benfica: Mário Rui I; Pereirinha, Gonçalves, Margaça e Gilberto; José Luís e José António; Mário

ESPLANADA PRÓXIMO DOS SERVIÇOS DE FRONTEIRA

Rui II, Carlos, Nelson e Jorge. Arbitro, Manuel Santana, de Beja

e resultado, 0-0.

O Municipio de Vila Real de Santo António tem estado a promover melhoramentos na zona dos jardins da Avenida da República que fica próximo dos Serviços de Fronteira. No local de onde saía o anti-go Cais da Rainha, no qual está também a ser ultimada a construção de sanitários públicos, ergueu--se uma esplanada, cujo muro de resguardo em relação ao rio abrange algumas dezenas de metros dos jardins. Na referida zona, fazendo esquina, está desde há tempos implantada uma lixeira que conviria remover pelo mau aspecto que empresta ao sector.

PROFUSÃO DE RESTAU-RANTES

Decerto com vista à temporada de Verão que se avizinha, tem aberto ultimamente em Vila Real de Santo António alguns restaurantes e casas do género, estando prevista para breve a abertura de

Jornalistas e agentes de viagens estrangeiros no Algarve

E STIVERAM no Algarve, em visitas com interesse promocional turístico da região, vários jornalistas estrangeiros, entre eles Gunnar Hansen, repórter despor-tivo dinamarquês, Fritz Schaller, redactor do diário suiço-alemão «Luzerner Neueste Nachrichten» e Ron Newell Evans, editor do «Sheffield Moring Telegraph».

Veio também à nossa Província um grupo de dezoito agentes de viagens escandinavos, que apreciaram as potencialidades turísticas da região.



AUTO FONTE LUMINOSA, LDA.

AUTOMOVEIS DE ALUGUER SEM CONDUTOR

R. de Arroios, 25-C - T. 53 05 21 - LISBOA-1

Na Rua Teófilo Braga começou a funcionar em regime de «sirva-se a si mesmo», o restaurante «Pronto a Comer», que dispõe de amplas e bem apresentadas dependências. Junto aos Serviços de Fronteira entrou também em actividade um novo bar-restaurante, estando prevista para breve a abertura de outro, na Avenida da República e de outro ainda, na Rua de Angola.

UM COMUNICADO

COM o pedido de publicação, re-cebemos do Núcleo de S. Bartolomeu de Messines da LUAR Liga de União e de Acção Revolucionária), o seguinte comuni-

Os 35 trabalhadores da Casa Agricola «Madalena Boavista», situada em Paderne, Albufeira, vêm, desde os princípios de Abril, a desenvolver uma justa luta pelo pão e pelo direito ao trabalho, a qual a L. U. A. R. apoia, pois considera e ta como mais um passo para a sua organização, para a subida ao poder dos trabalhadores e para a construção de um regime socialista através da única solução, a Revolução Socialista e não através de reformas na estrutura podre de um regime fascista que o 25 de Abril não derrubou no total.

O proprietário, o explorador Li-bânio Correia, administrador da C. Santos e dono da casa agrícola constituída por 48 propriedades, abandonou o País após o 11 de Março, desconhecendo-se o motivo, ficando o futuro dos trabalhadores na mão do lacaio do patrão, o feitor Noé. Saliente-se que o «bondoso» Noé teve sempre um comportamento repugnante para com os trabalhadores e, estes bem o podem provar, principalmente ameaçandoos com a ex-pide quando eles pe diam um mísero aumento de 1\$00.

Em face da situação, teria o comandante do posto da G. N. R. local aconselhado o pseudo-trabalhador Noé a que fosse convocada uma reunião para escolha de dois trabalhadores que com este novo patrão, administrariam a casa agrícola. No entanto os dois trabalhadores escolhidos (comissão de trabalhadores) dada a sua pouca experiência e por lhes ter sido negado pelo feitor o controle da

casa, nada puderam fazer. Entretanto o locaio Noé continuava com a linha seguida até aqui, chegando ao ponto de não fazer seguir para o hospital um trabalhador sinistrado, só tendo este recebido assistência médica ao fim de três dias e depois de ter sido exigida a assinatura ao «sr.» Noé pelos nossos militantes. Perante esta situação, alguna trabalhadores, pediram a comparência na casa agricola, da Luar, com o fim de os esclarecer.

Com efeito, eles não compreendiam, pois tinham deixado de ser explorados pelo Libânio, para se rem agora explorados pelo Noé. Por outro lado, o Noé movimentava a «sua» conta em banco, quer para pagar aos trabalhadores, quer para depositar as somas que provinham das vendas, das quais só ele sabia o montante.

Assim, a L. U. A. R. considerou prioritário o alargamento da comissão de trabalhadores de dois para quatro empregados, para que assim mais facilmente pudessem | CIALISTA.

fazer o controle da casa como das actividades do usurpador Noé.

A partir desta altura, o sabotador Ñoé negou-se a movimentar a «sua» conta em banco, pois disse que a casa agrícola lhe devia cerca de 50 000\$00. Nessa semana venderam uma vaca para assim poderem comer. Com esta venda «feita» pelo feitor, arrecadou dinheiro por conta do que a casa lhe «de-

Em face da situação monetária da casa, os dois trabalhadores da comissão e alguns militantes nossos dirigiram-se ao Instituto Agrário (IRA) para se tentar conseguir crédito, tanto monetário como material, para que assim eles continuem a trabalhar e deixem de ter salários de fome como até aqui No entanto, o IRA até agora só deu crédito material (adubos, sementes, etc.) estando este caso para ser discutido a nivel ministerial, assim como o envio de um delegapara com os trabalhadores administrar todo o trabalho.

O Noé, tendo visto a impossibilidade de continuar a controlar a casa, decidiu abandonar o seu cargo, no dia em que o IRA se encontrava a analisar as potencialidades da casa e o R. I. 4 selava todas as portas do explorador Libânio, faltando no entanto algumas coisas. De notar que quando se fazia o arrolamento e uma camarada nosa contava toalhas, o Noé se retirou imediatamente. Não se sabe neste momento o caminho que tudo isso levou.

Na altura em que o usurpador Noé saíu, o saldo negativo da ca-sa era de 5 000\$00 aproximadamente, pois o sr. não se importou que os trabalhadores passassem fome, queria era arrecadar o que era «seu».

Encontra-se já um engenheiro agrícola a fazer um estudo do ter-

Visitando parte desta casa agricola, constatámos as imensas potencialidades nela existentes. Devidamente explorada, poderia admitir mais algumas dezenas de trabalhadores. Os terrenos são muito fértels, e explorados convenientemente pelos e para os trabalhadores, poderia em muito be-neficiar a economia do nosso país.

A L. U. A. R. desde já afirma que, caso se venha a verificar alguma intromissão por parte de partidos políticos, imediatamen-te tomará o controle, apoiada pelos trabalhadores, pois considera-mos que a «emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores».

VIVA A CLASSE TRABALHA DORA, BASTAM 48 ANOS DE EXPLORAÇÃO FASCISTA, O PO-DER AOS TRABALHADORES, SOCIALISMO VENCER OU MOR-RER, VIVA A REVOLUÇÃO SO-



Na sessão comemorativa do 30.º aniversário do fim da II Guerra Mundial, no Teatro de S. Luís o Primeiro Ministro Brigadeiro Vasco Gonçalves, agradece os aplausos do público, após a sua alocução.



Cantinho de S. Brás... Quase prontas as obras

Auxiliemos a renovação dos nossos Bombeiros

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel caminha para as suas bodas de ouro, que culminarão com as do comandante Manuel Pires Rico, também um dos seus fundadores. O prestigioso veterano, de 86 anos, mantém lúcidas as cuas faculdades, e continua um prolixo dilectante, conhecidissimo no Algarve e no Pais. Cidadão ilustre, são a sua pertinácia e maravilhosa juventude de espírito, o elo que consolida a corporação. Ao longo de quase meio século, de misérias e egoismos tenebrosos — que se reflectiram principalmente nas instituições de carácter humanitário - os soldados da paz são gloriosas excepções neste vale de lágrimas. Neste e noutros concelhos, continuam a ser uma espécie de pára-raios do egoismo geral. Só a acendrada dedicação de uns tantos carolas, faz renascê-las das cinzas após as crises latentes que as sub-

As comparticipações oficais não correspondem às necessidades, impossibilitando a periódica renovação de material. Dentro destas directivas, a ambulância, que prestou inestimáveis serviços na assistência a doentes pobres, encontrase mecanicamente arrazada, na iminêncai de baixar à sucata, sem que haja hipótese de substituição. Outrotanto sucede com mangueiras, bombas, carros e diverso material incapaz de responder à chamada com a desejável eficiência. É bom acentuar que nas últimas estações calmosas houve dezenas de incêndios, alguns de excepcional gravidade. Há, portanto, em termos de reforma de material, necessidades dramáticas que se estimam em várias centenas de contos. Embora as épocas não sejam de feição para milagres, importa realçar a campanha conduzida «a todo o gás» or um grupo de jovens compenetrados da sua missão, como elementos de uma instituição essencialmente humanitária.

È com prazer que dedico a minha homenagem a toda a corporação, mas seja-me permitida uma chamada de profundo carinho e compreensão a esses rapazes que meteram ombros audaciosamente a uma tarefa de gigantes, pretendendo reformar estruturas obsoletas Para já, estão com os olhos postos numa ambulância.

O quartel era um barração sem condições, mas a Misericórdia que navega no mesmo barco de problemas — generosamente arrendou um imóvel doado pelo falecido Joaquim Ventura. As precárias condições de conservação e adaptação exigiram esforços tremendos dos comissionados, que trabalham

até altas horas da madrugada, conseguindo restaurar o imóvel num esforço empolgante, quase despercebido da população, nessa altura virada para a política. Moços de rara fibra, assemelham-se aos homens sem sono da revolução, jurando solenemente pela sua honra concluirem a obra a que meteram ombros. Encarreirados como estão, ninguém deterá os seus propósitos.

E continuam à espera de benfeitores. Que o seu eco chegue à Cizul, pois carecem de umas dezenas de sacos de cimento para pavimen-tar o terraço. Nele se propõem efectuar serões artísticos e culturais, teatro, cinema, folclore, pelo que a arte terá encontro marcado nesse recinto, sendo imprescindivel a adesão maciça do povo são--brasense.

Daqui lanço um apelo à Fundação Calouste Gulbenkian, para que adicione à sua humanitária distribuição de abmbulâncias, só mais uma. Pasariam no País a ser doze os contemplados. E porque não manter viva a chama dessa fé, se essa instituição tem essencialmente tal finalidade? Constituiria um digno prémio à «malta», que fecharia com chave de ouro a primeira fase da sua operosa actividade.

Em segundo lugar, apela-se para a compreensão popular, colaborando dentro das possibilidades, com trabalho, dádivas e o necessário lenitivo moral.

Permito-me ainda fazer uma chamada aos emigrantes do concelho, para que assegurem, com a sua solidariedade, os esforços magníficos da rapaziada que tenta a tudo o custo renovar o material, com a participação de todos, a bem de todos, e já que a todos pertence.

Os bombeiros continuam ao vosso dispor. Encontrais-vos longe dos vossos lares, torturados pela deusa do sofrimento, a saudade, mas os bombeiros velam pelos vossos bens. Tendes obrigação de corresponder à sua vigilancia, pois amor com amor se paga. Nunca se sabe o que trará o dia de amanhã, amigos. Os bombeiros, sentinelas vigilantes apelam para vós. Não os desilu-dats. Com a vossa comparticipação, concretizar-se-ão os nobres propósitos destes humildes e honrados cidadãos, personificados na legenda de eterna humanidade: Vida por Vida! F. Clara Neves

do Teatro Lethes

ESTEVE em Faro o presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa. Acompanhado pelo governador civil do Distrito e dirigentes da delegação local daquela instituição, percorreu o edifício do Teatro Lethes. O principal objectivo da visita foi o apoio à resolução dos problemas que mais se ligam com os interesses das populações, apoio às autarquias locais e a manutenção das instalações do edifício Lethes, a concluir em breve, com as obras do posto de Socorros, balneários e a nova rede de instalação eléctrica. Foi também focada a desejada oficialização do Conservatório Regional do Algarve, bem como o aproveitamento, fora da época balnear, da colónia de férias da praia de Faro que dispõe de 50 camas, bem como a incentivação do socorrismo na Pro-

O presidente da C. V. P. pôs em destaque a dedicação dos dirigentes locais daquela instituição.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

PARA UM SOCIALISMO À PORTUGUESA

TIVERAM sempre os industriais portugueses de conservas de peixe, como princípio de base nas suas contas da produção, o problema dos salários, considerando que qualquer aumento dos mesmos os poria em dificuldades na venda dos produtos no estrangeiro por causa da concorrência.

A grande maioria não se apetrechou convenientemente com a mecanização necessária, e durante certo tempo aplicou os seus benefícios em indústrias que nada têm a ver com as conservas. Aceitavam sempre o aumento do vasilhame. azeite e outros materiais, mas no que dizia respeito a salários, eram sempre rígidos na defesa dos seus

A indústria de conservas, que ti-nha obrigação de ser das mais importantes do País, nunca teve uma organização à altura, para defesa dos seus interesses.

Que fazer agora?

Pondo de parte a nacionalização para já, parece-me que este ano terá que aplicar-se como primeira etapa a comparticipação, ou seja a inclusão, no capital, de fundos dos operários com a respectiva representação na administração da em-

No que diz respeito à inclusão do capital, seriam cedidas pela entidade patronal, gratuitamente, aos operários das fábricas, acções da empresa, levando em linha de conta a sua antiguidade.

Os operários nomeariam um delegado junto da administração, para os representar, que teria mesmos direitos que os administradores proprietários, cujos poderes aumentariam à medida que a representabilidade aumentasse com o número das acções que representava, isto porque os operários poderiam depois adquirir por meio de compra, sempre que quisessem,

Também poderiam fazer parte da firma os sindicatos representativos da indústria, assim como o Estado, através do Fundo de Fo-mento de Exportação, ou Instituto de Conservas de Peixe.

No que se refere à comercialização dos produtos fabricados, julgamos ser urgente a criação de uma central de vendas. O sistema até agora praticado, de cada um procurar vender por sua conta, acarreta enormes dificuldades, quer para o fabricante quer ainda para o comprador, pois, dada a pouca estabilidade dos preços, os compra-dores receiam fazer «stock», pois receiam uma baixa de preços no

DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País

A central de vendas teria, obrigatoriamente, a participação do Estado, que utilizaria os organismos oficiais no estrangeiro para procederem à venda directamente aos importadores, o que dava trabalho prático a esses organismos e evitava uma série de intermediários que só servem para encarecer

o produto. Esta central criaria uma marca chamada «marca nacional», que todas as fábricas enchiam e para a qual o Estado participava para a publicidade.

Aqui fica a ideia, esperando que a mesma contribua para solucio-nar o problema da indústria e que ajude um pouco aqueles industriais progressistas, que também os há, e que sô são vítimas imerecidas da

situação em que se encontram. Certo e sabido é que a indústria de conservas nada pode fazer sem a comparticipação dos trabalhado-

A nacionalização da indústria de conservas, para já, também não resolve o problema, poís acarreta um grande encargo para o Estado. As greves, com o seu lado sim-

pático para os operários, também não resolvem o problema, porque se por um lado os operários adqui-rem um aumento de salário, por outro lado esse pequeno aumento vai-se no aumento do custo de

Compreendemos as greves como actividade política, o que parece não as justificar quando temos um governo progressista. A economia do País está por baixo e julgamos que não é com a diminuição da produção que iremos beneficiar.

Convém é produzir cada vez mais, mas na condição de que o produto do trabalho seja realizado seja repartido como deve ser.

Li há tempos que em certo porto de pesca os trabalhadores resolveram o problema continuando a pescar e ficando o produto da pesca retido até ser resolvido o problema que existia. Grande lição, que deverá ser imitada nos outros sec-

Que se repartam os beneficios da forma que mais convenha aos trabalhadores, mas que se produza cada vez mais.

Que todos compreendam bem que não é com a paralisação do trabalho que se resolve o problema, quando temos um governo que é justo e defende os interesses dos que trabalham.

> António Guerreiro Rita (Paris)

O melhor sortido encontram V. Ex." na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS